

Antônio de Pádua Ribeiro

# Reflexões Jurídicas

*Palestras, Artigos & Discursos*

Brasília – 2000



BRASÍLIA JURÍDICA

## **Medalha do Mérito Judiciário concedida pelo Tribunal de Justiça do Estado do Acre**

O sentimento que me domina neste instante é de surpresa. Imensa surpresa. Aqui vim para trabalhar, para cumprir com o meu dever e não para ser homenageado. Por isso mesmo, a iniciativa do Egrégio Tribunal de Justiça do Estado do Acre de conceder-me a sua “Medalha do Mérito Judiciário” emociona-me e há de ser creditada à bondade dos dignos Desembargadores, que, com o seu generoso coração, quiseram exteriorizar o sentimento de amizade e fraternidade a um dos seus colegas de trabalho judicante. A S.Exas. os meus sinceros agradecimentos.

Na minha longa vida pública, que já perfaz mais de três décadas, percorri os Poderes do Estado. No Legislativo, aprendi a amar a liberdade; no Executivo, a respeitar a autoridade no Judiciário, a praticar a Justiça. No âmbito específico do Direito, atuei modestamente, em todos os ramos profissionais: advocacia, magistério, Ministério Público e magistratura.

Nesse peregrinar, sempre procurei percorrer caminhos altaneiros iluminados pela luz do sol e a repudiar, com veemência, os caminhos ínvios e tortuosos preferidos por aqueles que padecem do pior de todos os males: o obscurantismo da alma. Sempre procurei ter os olhos voltados para o interesse público e desenvolver o melhor dos meus esforços em prol dos interesses coletivos.

Todavia, embora assim tenha agido, nada fiz para merecer tão grande homenagem, que irá compor o maior patrimônio que um homem pode ter, de grandeza incomensurável: o patrimônio moral.

Para ser justo, não posso deixar, neste instante, de lembrar minha mulher, Dr<sup>a</sup>. Ívis Glória. Sem a sua dedicação, ajuda e lealdade, dificilmente este momento estaria a ocorrer. Por isso, ao receber esta homenagem, não posso deixar de homenageá-la.

Aqui cheguei alegre de poder conhecer este Estado de tão grandiosas tradições e admirado fiquei com o belo panorama que divisei do avião: lindos campos, belas florestas, caudalosos rios. Daqui parto com saudade – saudade que é a memória do coração.

\* Discurso proferido em 6 de junho de 1991, por ocasião do recebimento da referida medalha.